

Marcus Mosiah Garvey (1877-1940)

Marcus Mosiah Garvey, ou Marcus Garvey, nasceu em 17 de agosto de 1887 em St. Ann's Bay, na Jamaica, à época, uma colônia da Inglaterra. Foi o caçula de uma família de 11 irmãos. Aos 14 anos, mudou-se para Kingston e foi trabalhar em uma oficina gráfica, onde, ainda jovem, tomou ciência das precárias condições de vida da classe trabalhadora. E, nesta perspectiva, ingressou nas lutas em prol do operariado, participando da primeira greve da União de Impressores na Jamaica em 1907. Este momento representa o início da liderança de Garvey junto ao operariado de ascendência africana como também o de fundação do jornal o “Garvey’s Watchman” (Observatório de Garvey). Defensor do Nacionalismo Negro, foi o precursor da radicalização do panafricanismo. Acreditava que deveriam ser criadas as condições necessárias aos povos negros para que pudessem retornar à África e concretizar o projeto de consolidação dos Estados Unidos da África.

Em 1910, com o intuito de obter recursos para financiar seus projetos, ele saiu da Jamaica. Viajou para Costa Rica onde trabalhou em uma plantação de bananas testemunhando a precariedade das condições de trabalho. Visitou a América Central e do Sul e em todos estes lugares constatou a discriminação aos negros. Ao retornar a Jamaica, iniciou uma campanha em prol dos trabalhadores junto ao governo da colônia. Dois anos depois, partiu para Inglaterra onde conheceu Duse Mohamed Ali¹ e iniciou seus estudos sobre a História da África com enfoque na exploração dos povos negros pelas potências

¹ Ali Duse Mohamad Scholar (1866-1945) ator, jornalista e nacionalista africano. Na Inglaterra, foi ator durante vinte e quatro anos. Os papéis sempre eram estereotipados, geralmente, o escravo negro e o muçulmano perverso. Contudo, Ali foi o único ator de fala inglesa do Oriente Médio a se apresentar no teatro inglês. Deixou a carreira de ator e desenvolveu interesse pela política e tornando-se um jornalista freelancer. Entre 1909 e 1911, publicou vários artigos que desafiam o imperialismo contra africanos e asiáticos. Em 1912 lançou o *African Times e Orient Review*, o primeiro jornal na Inglaterra possuído e publicado por uma pessoa negra. Através desta publicação, ele desenvolveu relacionamentos com vários intelectuais negros, incluindo Booker T. Washington, WEB Du Bois, Alain Locke e Marcus M. Garvey de quem se tornou particularmente próximo. Se juntou à Associação Nacional de Melhoria do Negro de Garvey (UNIA), onde atuou como secretário de Relações Exteriores e chefe de Assuntos Africanos. Deixou a UNIA após a deportação de Garvey em 1927 dos Estados Unidos. Morreu em 25 de junho de 1945 em Lagos, Nigéria. Fonte: <<http://www.blackpast.org/gah/ali-duse-mohamad-1866-1945>> Acesso em Jan/Fev. 2018

coloniais. Leu autobiografia de Booker T. Washington² *Up From Slavery* (Superando a Escravidão) passando a se interessar pelo nacionalismo panafricano e pela situação dos negros nos Estados Unidos. Aderiu as ideias de Washington e ao retornar à Jamaica, em 1914, organizou a *Universal Negro Improvement Association* (Associação Universal para o Progresso Negro) – UNIA³.

A África produziu inúmeros homens e mulheres, em guerra e em paz, cujo brilho e bravura superam a de qualquer outra pessoa. Então por que não ver o bem e a perfeição em nós mesmos?⁴

MARCUS GARVEY

Em 1916, Garvey foi para os EUA e nesta fase passou defender a premissa de que apenas o sucesso econômico, político e cultural dos afro-americanos traria igualdade e respeito. Assim, estabeleceu a sede da UNIA em Nova York, em 1917, se dedicando a difundir a

² Booker T. Washington é uma das figuras mais controversas e dominantes da história afro-americana. De acordo com sua autobiografia *Up From Slavery* (1901), ele não conhecia o ano exato, data e local de seu nascimento ou o nome de seu pai. No entanto, é amplamente entendido que ele nasceu escravizado em 5 de abril de 1856 em Ford de Hale, Virgínia. O nome de sua mãe era Jane e seu pai era um homem branco de uma plantação próxima. Com a idade de 9 anos, Washington foi libertado da escravidão e mudou-se para a Virgínia Ocidental. Ele sempre foi conhecido como simplesmente "Booker" até que ele decidiu adicionar o nome "Washington" depois de sentir a pressão para ter dois nomes quando ele começou a escola de gramática. Aos 16 anos, Washington começou a faculdade no Hampton Normal and Agriculture Institute em Hampton, Virgínia. Ele também frequentou o Seminário Wayland de 1878 a 1879 antes de retornar para ensinar em Hampton. Como resultado da recomendação dos funcionários da Hampton, ele se tornou o primeiro diretor do Instituto Industrial e Industrial Tuskegee (agora Universidade Tuskegee), que abriu em 4 de julho de 1881; Ele permaneceu neste posto até sua morte em 1915. Como o principal do Tuskegee Institute, Washington tinha o veículo e a plataforma para praticar e defender sua filosofia educacional e sua teoria sobre o avanço dos afro-americanos. A ideia de que os afro-americanos deveriam "comprometer-se" e concordar com a segregação, uma posição que o conquistou com o título de "The Great Accommodator". Fonte: <<http://www.blackpast.org/aah/washington-booker-t-1856-1915>> Acesso em Jan/Fev. 2018

³ UNIA (Universal Negro Improvement Association). O lema da UNIA era "One God! One Aim! One Destiny!" (Um Deus! Uma aspiração! Um destino!). A associação pretendia unir "todas as pessoas de ascendência africana do mundo em uma grande massa estabelecida em um país e governo absolutamente próprios". Entre os objetivos da UNIA estavam:

Promover da consciência e unidade na raça negra, da dignidade e do amor; o desenvolvimento da África, livrando-a do domínio colonial e transformando-a numa potência; protestar contra o preconceito e a perda dos valores africanos; estabelecer instituições de ensino para negros, onde se ensinasse a cultura africana; promover o desenvolvimento comercial e industrial pelo mundo e auxiliar os despossuídos em todo o mundo"

Fonte: <<https://www.geledes.org.br/marcus-garvey/>> Acesso em Jan/Fev 2018

⁴ Impresso no *Mundo Negro*, 6 de junho de 1925, como editorial da primeira página; escrito na penitenciária federal de Atlanta. As manchetes originais foram omitidas. Reimpresso em forma ligeiramente revisada, sob o título "Fundamentalismo africano", como um cartaz da UNIA, vendido por carta postal pelo *mundo negro* por Amy Jacques Garvey, 1925.

Fonte: <<http://www.international.ucla.edu/asc/mgpp/lifesamp>> Acesso em Jan/Fev 2018



mensagem do nacionalismo negro e do eventual retorno de todas as pessoas de ascendência africana à África. Havia três componentes fundamentais no nacionalismo negro: unidade, orgulho do patrimônio cultural africano e total autonomia. A adesão à UNIA foi expressiva, contou com mais de 1.100 agências em mais de 40 países.

Entre os anos de 1910 a 1920, nos EUA, estava um curso uma grande onda migratória de afro-americanos que estavam se deslocando para o Sul rural e para as áreas urbanas do Norte e do Sul⁵. Ao final da Primeira Guerra Mundial, havia um clima de pessimismo, os afro-americanos não acreditavam que algum dia poderiam ter direitos iguais aos dos americanos brancos. Os afro-americanos que serviram na guerra ansiavam pelo reconhecimento da cidadania, mas ao retornarem só encontraram o acirramento das tensões raciais⁶.

⁵ A cidade de Chicago no período de 1910 a 1920 aumentou sua população afrodescendente de 44.103 para 109.594 pessoas. Esse êxodo foi motivado, principalmente, pelo fim da imigração europeia para as regiões industrializadas do norte do país. A necessidade de mão-de-obra pouco qualificada, os melhores salários e as perseguições da Ku Klux Klan no sul fizeram com que milhares de afrodescendentes fossem para o norte. Ali, as relações raciais continuavam tensas entre os afrodescendentes e os brancos, especialmente, quando milhares de afrodescendentes lutaram em defesa da pátria na guerra e, quando voltaram, continuaram a serem tratados como cidadãos de segunda categoria.”

Fonte: Cronon, E. David. *Moisés preto: A história de Marcus Garvey e a Associação de Melhoria do Negro Universal*. Madison: University of Wisconsin Press, 1969, p. 20-38.

⁶ Rebelião Racial de Omaha O linchamento de Will Brown: Um dos maiores exemplos de intolerância racial americana, durante a Rebelião Racial de Omaha, em 1919. A Rebelião Racial de Omaha foi um motim que ocorreu em Nebraska, entre 28 e 29 de setembro de 1919 e foi seguido por mais de 20 rebeliões raciais que ocorreram nos Estados Unidos, durante o Verão Vermelho de 1919. Em 1910, Omaha tinha a terceira maior população negra entre as cidades do oeste americano. Os maiores frigoríficos da cidade passaram a contratar um grande número de negros. Hostilidades contra eles então foram altas entre os brancos da classe trabalhadora da cidade, que eram em sua maioria imigrantes católicos da Europa. A violência foi desencadeada por reportagens sensacionalistas em jornais da cidade sobre o estupro de Agnes Loebeck, de 19 anos, em 25 de setembro de 1919. No dia seguinte, a polícia prendeu Will Brown, de 40 anos, como suspeito. Loebeck identificou Brown como seu esturador, embora relatórios posteriores do Exército dos Estados Unidos relatem que ela não tinha feito uma identificação positiva do suspeito. Houve uma tentativa frustrada de linchamento de Brown no dia de sua prisão. Uma multidão de brancos cercou o Tribunal. A polícia tentou dispersá-la, mas eles estavam armados e entraram a força, capturando Will. Após alguns minutos, seu corpo sem vida foi pendurado em um poste de telefone em uma rua próxima. Centenas de revólveres e espingardas foram disparadas contra o cadáver, que balançava no ar. Em seguida, a corda foi cortada. O corpo de Brown foi ligado à extremidade traseira de um automóvel. Ele foi arrastado pelas ruas da cidade. O óleo de lanternas vermelhas usadas como sinais de perigo para reparos de rua foi derramado sobre o cadáver. Seu corpo foi incinerado e ainda arrastaram os restos carbonizados pela cidade por várias horas. O motim de Omaha foi noticiado em todo o país. As prisões e os julgamentos dos líderes da revolta foram amplamente demandados. Autoridades policiais e militares prenderam mais de 100 dos participantes por acusações que iam desde assassinato até incêndio. A presença do Exército em Omaha foi a maior resposta dada até então a distúrbios raciais, com 70 oficiais e 1.222 praças. Porém, das 120 pessoas acusadas de envolvimento no motim, a maioria nunca foi processada, e todos acabaram livres sem cumprir qualquer tipo de pena.

Em 1919, comprou um auditório no Harlem denominando-o Liberty Hall, onde realizou reuniões para uma plateia de cerca de seis mil pessoas. No ano anterior, fundou o jornal *The Negro World* (O Mundo Negro) cuja circulação em 1920 era entre 50.000 e 200.000 exemplares distribuídos nos EUA, países da América Central e África.

A Primeira Convenção Internacional organizada pela UNIA em 13 de agosto de 1920 teve como principal afirmação política o documento assinado por 122 delegados e observadores: a **Declaração dos Direitos do Povo Negro do Mundo**⁷. Seus membros elegeram Garvey como presidente provisório da África. Dentro da programação houve uma marcha em ele e seus seguidores desfilaram pelo Harlem vestidos com uniforme militar sob aplausos e bandeirinhas escritas "Queremos uma Civilização Negra" e "África deve estar livre".

Chegou o momento de o negro esquecer e lançar para trás o seu herói de adoração e adoração de outras raças, e começar imediatamente, a criar e imitar seus próprios heróis.⁸

MARCUS GARVEY

Em 1919 Garvey criou a Black Factories Corporation para que através dela os negros pudessem alcançar sua independência. A Corporação deveria gerenciar um grupo de empresas que forneceriam bens e serviços aos clientes negros. Ele pretendia produzir e disponibilizar tudo o que fosse necessário aos afro-americanos, como mercearias,

Fonte: < <http://historiaemerson.blogspot.com.br/2013/07/linchamento-de-will-brown.html>> Acesso em Jan/Fev 2018

⁷ Elementos da Declaração – a qual foi descrita como Magna Carta da Raça – também aparece no Catecismo Universal Negro. Para Marcus Garvey, o documento era “a propriedade de cada Negro em cada canto do mundo” e não deixava dúvidas sobre a determinação das pessoas Negras racialmente conscientes em preservar seus “direitos humanos a todo custo”. Pan-africana em sua conceituação e escopo, a declaração reflete um interesse misto em questões nacionalistas e universais. Demonstrando que o separatismo Negro era consoante com a corrente luta pelos direitos civis, a filiação a UNIA era provida de um hino nacionalista (artigo 40), uma bandeira (Artigo 39), e uma lógica de protestos pós 1ª Guerra Mundial por decisões de políticas públicas como a do mandato da Liga das Nações indicando fiscalização das colônias formais Alemãs na África para a França e Grã-Bretanha. (Artigos 15 e 45)

Fonte: <https://quilombouniapp.wordpress.com/2011/12/05/marcus-garvey-e-a-associacao-universal-do-progresso-negro-unia/> Acesso em Jan/Fev 2018.

⁸ Fundamentalismo africano – Editorial de Marcus Garvey

Fonte: <http://www.international.ucla.edu/asc/mgpp/lifesamp> Acesso em Jan/Fev 2018



restaurantes etc. Dentre estes empreendimentos, o mais conhecido foi a empresa de transporte marítimo conhecida como *Black Star Line* (Estrela Negra Linha) que visava promover o comércio e realizar o transporte de passageiros que aderissem ao movimento “de retorno à África”.



Na declaração autobiográfica de Marcus Garvey, “O Maior Inimigo do Negro”⁹, publicado na *História Actual* (setembro de 1923), a primeira a ser produzida para o público americano, escrita durante seu encarceramento na prisão dos túmulos na cidade de Nova York, ele informa que foram colocadas armadilhas e espiões entre os funcionários da *Black Star Line* e da *Universal Negro Improvement Association*, com a finalidade de comprometê-lo.

As acusações de que ele teria utilizado o correio dos EUA para lesar potenciais investidores acabaram levando-o a prisão na penitenciária federal de Atlanta por um período de dois anos. Em 1927, Garvey foi deportado para Jamaica onde deu continuidade as lutas políticas através da filial jamaicana da UNIA, dos contatos com a União estadunidense e com viagens a Europa. Em 1935, mudou-se para Londres, onde morreu 5 anos depois em decorrência de dois derrames. Em 1964, seus restos mortais foram transladados para a Jamaica e enterrados no *National Heroes Park*, sendo Garvey proclamado o primeiro herói nacional jamaicano.

Houve resistência quanto à concepção de Garvey do nacionalismo negro e do panafricanismo. Em 1922, ele teria aplaudido o deslocamento forçado dos afro-americanos de volta à África. WEB Du Bois, entre outros, questionou o pensamento e objetivos de Garvey e, posteriormente, afirmou que Marcus Garvey era inimigo mais perigoso da raça negra na América e no mundo.

⁹ Diz Marcus Garvey “Os registros do nosso escritório foram roubados. Os funcionários começaram a ser abertamente desonesto; não poderíamos ter convicções contra eles; mesmo que, na reclamação, fossem detidos por um magistrado, foram demitidos pelo Grande Júri. Os oficiais dos navios começaram a acumular milhares de dólares de dívidas contra a empresa sem o conhecimento dos oficiais da corporação. Nossos navios foram danificados no mar, e houve uma revolta geral de naufrágio e ruína. Funcionários da Universal Negro Improvement Association também começaram a roubar e ser abertamente desonesto. Eu tinha que descartá-los. Eles se juntaram aos meus inimigos e, assim, tive uma luta sem fim nas minhas mãos para salvar os ideais da associação e realizar o nosso programa para a corrida. Meus inimigos negros, descobrindo que eles sozinhos não podiam me destruir, recorriam-me a deturpar-me aos líderes da raça branca, vários dos quais, sem uma investigação adequada, também se opuseram a mim. Com assaltos de dentro e de fora, a Black Star Line foi forçada a suspender negócios ativos em dezembro de 1921. Isso resultou na minha indenização por usar os correios dos Estados Unidos para defraudar investidores na empresa. Posteriormente, fui condenado e condenado a cinco anos em uma penitenciária federal. O meu julgamento é uma questão de história. Eu sei que não recebi um acordo quadrado, porque minha acusação foi o resultado de um "enquadramento" entre meus inimigos políticos e empresariais.”

Fonte: <<http://www.theunia-acl.com/index.php/marcus-garvey-1887-1940>> Acesso em Jan/Fev. 2018

Referências:

CRONON, E. David. Black Moses: the story of Marcus Garvey and the Universal Negro Improvement Association. Madison, Wisconsin: The University of Wisconsin Press, 1969, p. 20-38.

RABELO, Danilo. Rastafari: identidade e hibridismo cultural na Jamaica, 1930-1981. 2006.

<http://www.international.ucla.edu/africa/mgpp/>

<http://www.blackpast.org/gah/ali-duse-mohamad-1866-1945>

<http://www.international.ucla.edu/asc/mgpp/lifesamp>

<http://www.unia-acl.org>

<http://www.theunia-acl.com/index.php/marcus-garvey-1887-1940>.

<https://quilombouniapp.wordpress.com/2011/12/05/marcus-garvey-e-a-associacao-universal-do-progresso-negro-unia/>

<http://historiaemerson.blogspot.com.br/2013/07/linchamento-de-will-brown.html>

<https://www.geledes.org.br/marcus-garvey/>

